opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Escassez de mão de obra na construção exige ação conjunta

A construção civil é um importante termômetro da economia brasileira. Em 2025, o setor respondeu por aproximadamente 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, participação que se amplia quando considerada toda a cadeia produtiva, incluindo a fabricação de materiais, o comércio e os serviços relacionados à atividade.

A relevância do segmento se estende à geração de empregos. Segundo o Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, a construção somava cerca de 3,16 milhões de trabalhadores com carteira assinada em setembro. Nos primeiros nove meses de 2026, foram criados 207,4 mil postos formais, resultado expressivo em um cenário de dificuldades para a atividade econômica.

Apesar desses números, o setor vive um paradoxo. Reportagem publicada nesta semana no caderno especial Construção Civil mostra que as empresas enfrentam dificuldades para preencher vagas. A profissão atrai menos jovens, enquanto parte dos trabalhadores se aproxima da aposentadoria. Soma-se a isso a escassez de profissionais preparados para lidar com novas tecnologias e métodos construtivos. O risco é que a falta de pessoal comprometa prazos, eleve custos e limite novos projetos.

Enfrentar esse gargalo exige mais do que abrir vagas. É preciso tornar a carreira atraente, com remuneração adequada, condições seguras de trabalho e perspectivas reais de crescimento. A experiência dos profissionais mais antigos deve ser valorizada e transmitida às novas gerações. Investir na formação de jovens, mulheres e pessoas que buscam recolocação também amplia o universo de possíveis trabalhadores.

No Estado, algumas iniciativas já atuam neste sentido. O Senai-RS oferece formação profissional para a construção. Em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, há cursos gratuitos nos próprios canteiros, inclusive no Estado. A cooperação entre o Crea-RS e o Instituto Mulher em Construção, apoiada pelo Sinduscon-RS, também pode ampliar oportunidades para mulheres. Para ampliar o alcance dessas ações, é preciso atuação conjunta de empresas, sindicatos, instituições de ensino e governos.

> A construção civil somava cerca de 3,16 milhões de trabalhadores com carteira assinada em setembro

A incorporação de processos industrializados e ferramentas digitais ajuda a elevar a produtividade, mas não dispensa profissionais qualificados. Não basta ter obras planejadas e recursos disponíveis se não houver trabalhadores capazes de executá-las. Enfrentar a escassez com medidas duradouras é fundamental para que investimentos se transformem em moradias, infraestrutura e desenvolvimento.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

O Grupo CPFL divulgou um investimento de R$ 14,7 bilhões no Rio Grande do Sul até 2030. O anúncio foi feito na terça-feira (10) pelo presidente da companhia, Gustavo Estrella, durante a inauguração oficial da nova sede da CPFL Transmissão no Tecnopuc, em Porto Alegre. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.

ARTE/JC



ARTE/JC



O Cabral 322, novo bar e restaurante no bairro Rio Branco, serve buffet com saladas, arroz, feijão e massas, além de carnes grelhadas na hora. À noite, o cardápio destaca petiscos e drinks clássicos preparados com frutas frescas. Mire o QR Code e assista à reportagem de Gustavo Marchant sobre o empreendimento.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Se o teto do MEI e o limite do Simples sobe uma vez e depois fica parado, em poucos anos o empresário estará na mesma situação de hoje. Quando o limite fica baixo demais, o empresário que cresce é empurrado para um regime que ele ainda não consegue acompanhar ou volta para a informalidade. O que pedimos é regra clara, correção periódica e que as micro e pequenas empresas não fiquem para depois." **Joseph Couri,** presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria (SIMPI).

"A gente precisa incentivar a agricultura familiar e a pecuária familiar em toda a sua diversidade. A produção orgânica está conquistando seu merecido espaço entre as famílias que buscam um alimento mais saudável e seguro." **Eugênio Zanetti,** presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS).

"A transição para uma economia de baixo carbono também representa uma oportunidade para modernizar a indústria brasileira, ampliar sua competitividade e desenvolver novas cadeias produtivas. Nosso desafio é transformar inovação e sustentabilidade em soluções concretas, capazes de reduzir impactos ambientais, agregar valor à produção e abrir novas oportunidades para o País." **Olavo Noleto Alves,** presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).



ABDI/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em um dia de festa, Jesus proclamou em voz alta: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim [...] do seu interior correrão rios de água viva" (Jo 7,37-38). Em outra ocasião, Jesus disse à samaritana: "Quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna" (Jo 4,14). Hoje, ele nos faz este questionamento: "Vocês estão com sede de amor, perdão, misericórdia, verdade, paz e justiça?".

Meditação

Se está com sede de paz interior, aproxime-se de Jesus, verdadeira fonte de água viva.

Confirmação

"Todos comeram do mesmo alimento espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual; de fato, bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era Cristo" (1Cor 10,3-4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas